



EDIÇÃO 55 - Quinta-feira, 27 de Janeiro de 2011

Pesquisa

Efeito do fertilizante orgânico, mineral e organomineral na densidade de perfilhos em pastagem de tifton 85 (*cynodon spp.*) no Oeste Catarinense

POR EDERSON AMÉRICO DE ANDRADE¹, DEIVES GIRARDI¹, EDIR OLIVEIRA DA FONSECA² & DILMAR BARETTA²



A produção de leite é uma das principais atividades agropecuárias da região Oeste Catarinense. Esta região é caracterizada por pequenas propriedades que buscam produzir leite à base de pasto, com menor aporte de recursos externos e uso cada vez menor de concentrado. Entretanto, com a constante expansão agropecuária aumentou-se a área de pastagens mal manejadas e degradadas, com redução da qualidade física, química e biológica do solo, sendo este um dos principais fatores limitantes à produtividade e sustentabilidade das forragens.

A adubação organomineral é uma alternativa que vem sendo estudada, constituída de uma mistura de adubo orgânico e mineral, com a vantagem de uma parte dos nutrientes ser disponibilizada mais rapidamente, diminuindo as perdas para o sistema. Já a adubação orgânica pode ser uma boa alternativa para reciclagem de nutrientes que, em sua maioria, seriam perdidos com facilidade no ambiente. Nesse sentido, os resíduos orgânicos são encontrados em grande quantidade nesta região, pois é uma das maiores produtoras de suínos e aves do país.

A pastagem Tifton 85 é

muito utilizada nas propriedades do Oeste Catarinense, principalmente nas quais a atividade principal é a bovinocultura leiteira. Esse híbrido apresenta-se como uma ótima opção por ter boa produção de MS/ha, excelente digestibilidade, além da resistência a seca e ao frio. Pensando nisso, foi conduzido um experimento, onde se avaliaram três tipos de adubação: orgânica (O), organomineral (OM) e mineral (M), em três estágios de desenvolvimento de Tifton 85 (início do ciclo, metade do ciclo e final do ciclo). Para tanto, ajustou-se as fontes de adubação buscando fornecer as mesmas quantidades de N, P e K para os tratamentos O, OM e M. Esse trabalho é resultante de uma parceria entre o Departamento de Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – e a Escola Básica Municipal Agropecuária Demétrio Baldissareli, localizadas no município de Chapecó/SC.

A produção total de massa de uma pastagem é determinada pela contribuição relativa e pelo número de perfilhos, que constituem a comunidade de plantas. A análise deste parâmetro é muito importante e, dependendo do tipo de adubação pode-se interferir positiva ou negativamente (Figura 01).

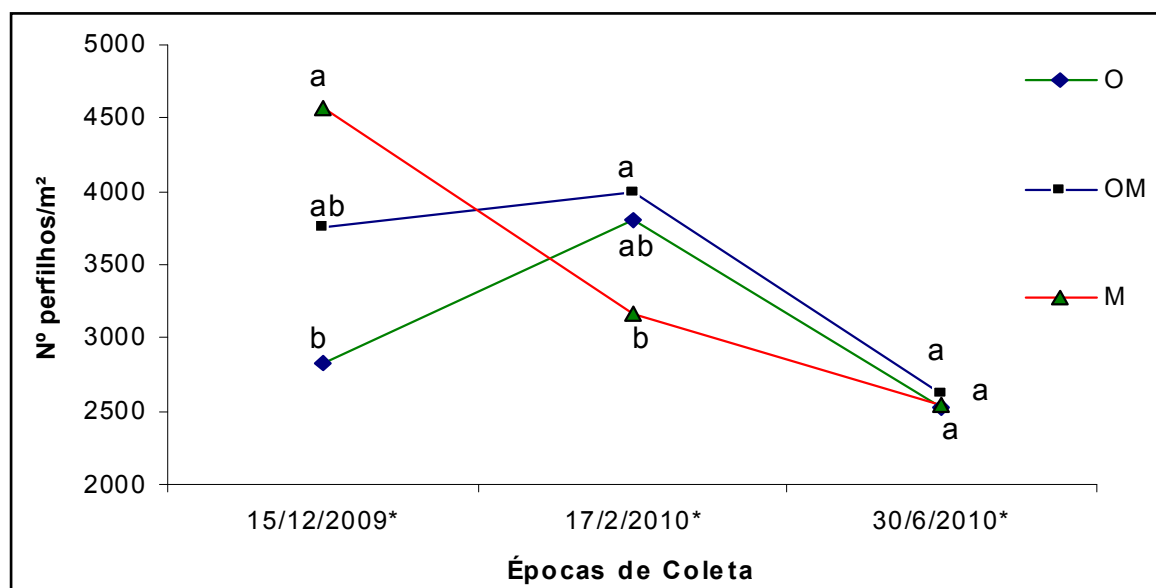


Figura 1. Densidade de perfilhos (número de perfilhos/m²) nos tratamentos orgânico (O), organomineral (OM) e mineral (M) em cada uma das três épocas de coleta.

Ao final do estudo, as parcelas que receberam adubação organomineral tiveram uma maior densidade de perfilhos em comparação à adubação orgânica.

A adubação mineral apresentou alta liberação dos nutrientes ao solo na primeira coleta, ocasionando um desenvolvimento maior da planta em termos de números de perfilhos, mas na segunda coleta a planta não conseguiu manter sua produtividade, devido à menor disponibilidade de nutrientes nesta fase.

O fertilizante organomineral é composto de duas frações: uma sólida, na forma orgânica no solo, que só é utilizada pelas plantas

quando ocorrer o processo de mineralização pelos microrganismos do solo e outra mineral de alta solubilidade, com rápida disponibilidade para as plantas. Essa liberação diferenciada das duas frações fez com que, a parte orgânica do fertilizante tivesse uma disponibilidade de alguns nutrientes mais prolongada ao longo do desenvolvimento da pastagem, mantendo o número maior de perfilhos em diferentes estágios.

Quando a pastagem recebeu adubação orgânica apresentou um menor número de perfilhos na primeira coleta, pois os nutrientes não estavam prontamente disponíveis para a planta, mas num

segundo momento o número de perfilhos aumentou, já que os microrganismos do solo tiveram mais tempo para mineralizar esta fração.

Pesquisas como estas são importantes para a região Oeste Catarinense, pois podem ser alternativas à produção mais sustentável de forragens.

Alternativas como o uso de fertilizantes organomineral devem ser mais pesquisadas e incentivadas, pois são bem vindas, já que reutilizam o fertilizante orgânico de cama de aves e dejetos de suínos, que são abundantes na região, tornando-se um produto diferenciado e com grande perspectiva em termos de produção forrageira.

¹ Graduando em Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Monitor do Programa de Apoio ao Ensino e Graduação (PRAPEG/UDESC).

² Orientador, Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia do CEO/UDESC. E-mail: baretta@udesc.br



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

Antes de responder esta pergunta é importante entender a importância que estes insetos representam para a humanidade. As abelhas são os responsáveis pela polinização da maioria dos vegetais existentes em nosso planeta e o desaparecimento das abelhas tem alarmado os produtores, am-

Por que as abelhas estão desaparecendo?

POR OTAVIANO CARNEIRO DA CUNHA NETO¹

bientalistas, pesquisadores e público em geral pela redução na produção de alimento nas diferentes regiões do planeta.

Embora existam diferentes hipóteses, os pesquisadores acreditam que o problema é oriundo da associação de dois ou mais fatores (vírus, ácaros, inseticidas, manejos inadequados e mudanças climáticas). O que se sabe é que a presença



Produção de alimentos saudáveis (Agroecológicos), como estratégia para proteção das abelhas.

da Desordem do Colapso das Colônias (Colony Collapse Disorder ou CCD) é caracterizada pela ausência de abelhas vivas ou mortas na colônia, mas com a presença de crias e alimento, podendo ser encontrado uma pequena quantidade de operárias e a rainha dentro da colméia.

Nas diferentes regiões do planeta existem notícias da CCD e das consequências tanto nos serviços ecossistêmicos prestados pela natureza quanto pelas perdas

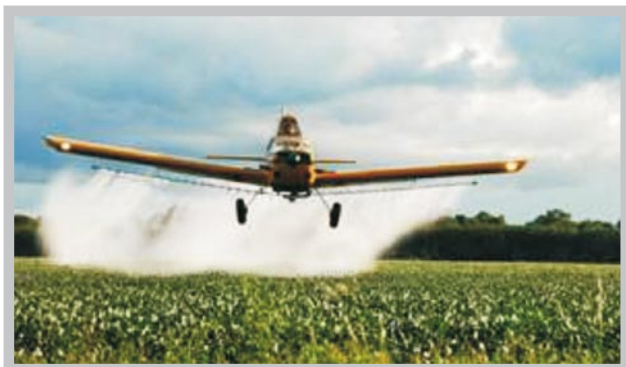
onde a polinização de cultivares de interesse econômico seja a principal fonte de renda. Quais os possíveis danos a economia de uma região e as modificações na biodiversidade da paisagem com esta ausência? Qual impacto na qualidade de vida das pessoas? Ainda não existem respostas palpáveis. Sabe-se apenas que os impactos são enormes. Tomemos por exemplo o impacto que a CCD poderia ocasionar na região Oeste dos Estados Unidos - respon-

sável pelo cultivo de frutíferas, mobilizando cerca de mais de US\$ 14 bilhões por ano - se medidas não forem implantadas para reduzir os impactos da CCD.

No Brasil, os principais causadores do desaparecimento das abelhas são conhecidos e diferentes do CCD. A aplicação de agrotóxico, a mortalidade por consumo de plantas tóxicas (barbatimão), morte por fome e por doenças são os principais. Poucas informações sobre perdas ou desaparecimento de

abelhas estão disponíveis no Brasil.

Todavia, a ampliação de áreas agrícolas cultiváveis, a geração de inseticidas e herbicidas de última geração, aliada a crescente presença de produtos geneticamente modificados, e, principalmente, o descaso do homem com a preservação do meio ambiente tem aumentado as dificuldades na busca de recursos alimentares seguros por estes insetos, facilitando a disseminação do problema em questão.



Uso de agrotóxicos. Uma das possíveis causas do aparecimento da CCD (Desordem do Colapso das Colônias)

¹ Doutorando em Bioengenharia de Sistemas. UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei/MG

ONU declara 2011 como o Ano Internacional das Florestas

As Nações Unidas declararam 2011 como o Ano Internacional das Florestas e o Ministério do Meio Ambiente prepara uma programação de eventos para aumentar a conscientização sobre a importância das florestas para as pessoas, com destaque

para a conservação, o manejo e o desenvolvimento sustentáveis. "Florestas para as pessoas" é o tema do Ano, que foi lançado no dia 24 de janeiro, em Nova Iorque (EUA), durante a 9ª Sessão do Fórum das Nações Unidas para Florestas (UNFF, sigla em inglês).

O logotipo preparado pela ONU mostra o papel fundamental das pessoas na conservação e exploração sustentável das florestas, que garantem moradia para pessoas, habitat para a diversidade biológica e estabilidade para o clima mundial, além de serem fonte de alimentos, medicamentos e água potável.

Em todo o mundo, as florestas cobrem 31% da área terrestre, servem de casa para 300 milhões de pessoas e garantem a sobrevivência de 1,6 bilhões de pessoas.

Dentre as funções prioritárias definidas pela Organização das Nações Unidas para



Agricultura e Alimentação (FAO), a maior parte das florestas brasileiras ainda tem uso prioritário desconhecido ou indefinido, seguido de uso como reservas extrativistas, reservas de de-

senvolvimento sustentável e terras indígenas por incluir populações indígenas e comunidades tradicionais entre as beneficiárias do uso da floresta, além de garantirem garan-

tem 615.947 empregos formais (Ministério do Trabalho e Emprego, 2009).

Fonte: Ministério do Meio Ambiente
17/01/11

Expediente

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
Centro de Educação Superior do Oeste - CEO
Endereço para contato: Rua Benjamin Constant, 84 E,
Centro. CEP.:89.802-200

Organização: Prof.º: Paulo Ricardo Ficagna
prficagna@hotmail.com
Telefone: (49) 3311-9300

Jornalista responsável: Juliana Stela Schneider REG.
SC 01955JP

Impressão Jornal Sul Brasil

As matérias são de responsabilidade dos autores



Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Chinchilocultura no Brasil



POR MAIELE JOANA BATISTON¹; DILMAR BARETTA² & ROGÉRIO OLIVEIRA³

chinchilas em cativeiro visa a produção de peles para confecções de vestuários, em razão das características incomparáveis da pele deste animal e também a área de pets.

Chinchila é um mamífero roedor originário da Cordilheira dos Andes, entre o norte da Argentina, Bolívia, Chile e Peru. As chinchilas são provenientes de três es-

pécies, porém, somente a chinchila Lanígera (Figura 1) é de interesse nesta atividade, pois além de possuir a pele mais fina, sedosa e cara do mundo é a única que se adaptou em criações de sistema intensivo.

No Brasil, a chinchilocultura teve início em 1965 com o argentino Carlos Perez no estado de São Paulo, e após, expandiu-se por quase todos os estados brasileiros. Atualmente estima-se que o rebanho nacional seja constituído por aproximadamente 30.000 matrizes, divididas em cinco principais regiões, sendo elas: o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro.

O estado do Rio Grande do Sul detém o maior número de matrizes (66%), seguido do estado de Santa Catarina (15%), Paraná (11%), São Paulo (6%) e Rio de Janeiro (2%) (Figura 2).

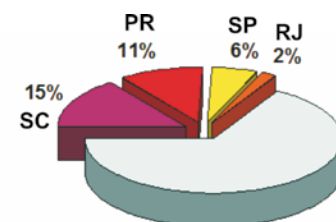


Figura 2. Percentual de matrizes por estado.

No Brasil são aproximadamente 435 criadores atuando na atividade de chinchilocultura (Figura 3), sendo que o Rio Grande do Sul possui 180, seguido de Santa Catarina com 140, Paraná com 60, São Paulo com 30 e o Rio de Janeiro com 25 criadores.

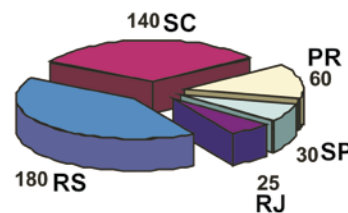


Figura 3. Número de criadores por estado em 2010. RS: Rio Grande do Sul; SC: Santa Catarina; PR: Paraná; SP: São Paulo e RJ: Rio de Janeiro.

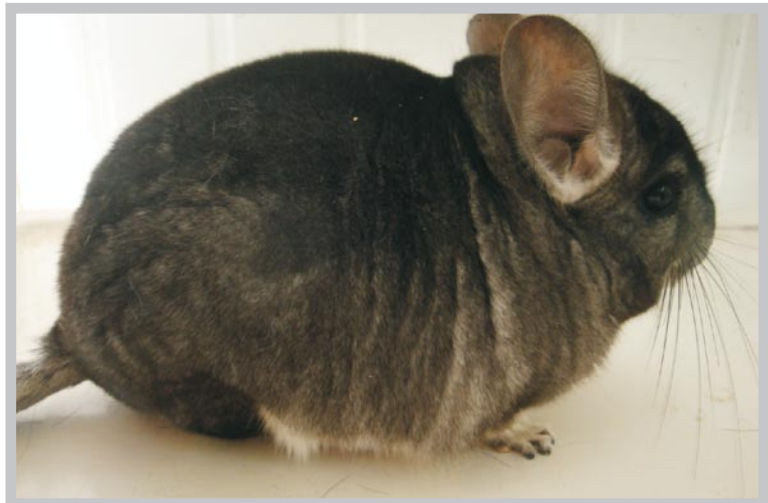


Figura 1. Vista da chinchila Lanígera de coloração standard.

1 Zootecnista, parte do relatório de estágio de conclusão do curso de Zootecnia realizado na Cabanha Chillacenter apresentado pela primeira autora para obtenção do grau em Bacharel em Zootecnia na UDESC/CEO. E-mail: maiele_ma@hotmail.com

2 Orientador, Professor Adjunto do Departamento de Zootecnia do CEO/UDESC. E-mail: baretta@udesc.br

3 Médico Veterinário especializado em chinchilas e proprietário da Cabanha Chillacenter.

Aumento da temperatura mundial em 10 anos vai ameaçar agricultura

A temperatura do planeta pode aumentar 2,4 graus centígrados até 2020, e isto poderia produzir uma queda de 2,5% a 5% da produção agrícola na América Latina.

As consequências de um planeta mais quente sobre a produção alimentar mundial poderiam ser "enormes", destacam os autores deste informe intitulado "Déficit alimentar: os impactos das mudanças climáticas na produção agrícola até 2020".

As regiões tropicais, onde vivem cerca de

60% da população mundial serão as mais afetadas pelo fenômeno.

A combinação do impacto das mudanças climáticas na produção agrícola e do crescimento da população mundial, que chegará a 7,8 bilhões de indivíduos até 2020, resultará em colheitas insuficientes.

A produção mundial de trigo sofreria um déficit de 14% com relação à demanda dentro de 10 anos, segundo o estudo. Esta cifra é de 11% no caso do arroz e de 9% no caso do milho.

A soja seria o único grão que sofrerá um aumento em sua produção durante o mesmo período, o que permitirá um excedente de 5% com relação à demanda, segundo este estudo publicado pelo Fundo Ecológico Universal, uma organização não governamental com sede na Argentina e representações nos Estados Unidos.

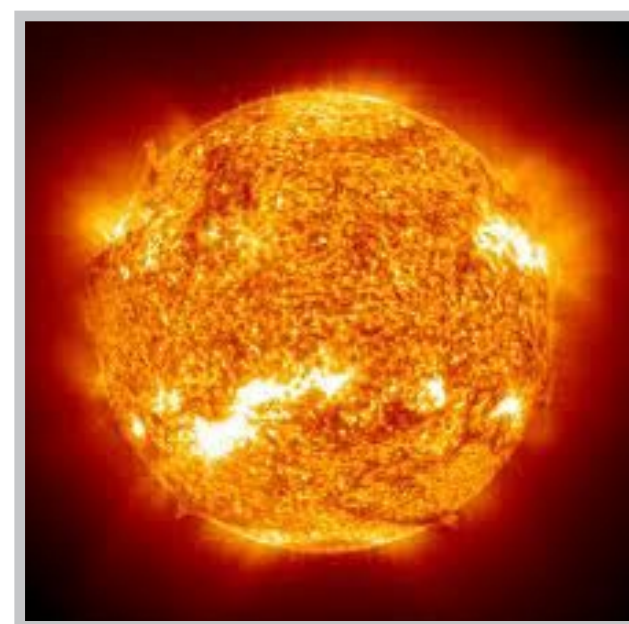
"A produção global de trigo, arroz, milho e soja cairá entre 2,5% e 5%" na América Latina, destaca o estudo.

Se a temperatura do mundo aumentar em média 2%, o estudo

chega a calcular que o PIB da região cairia 1,3%.

A produção de milho diminuiria cerca de 15% no Brasil e 5% na Argentina. Os países são atualmente o terceiro e o quinto produtores mundiais do cereal. Apenas a produção de soja seria beneficiada pelo fenômeno do aquecimento global. Brasil e Argentina veriam aumentada sua produção em 21% e 42% respectivamente.

Em torno de 50% da soja produzida no mundo é produzida em cinco países da Améri-



ca Latina: Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia e Uruguai.

Fonte
Ambiente Brasil
20/01/11



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 23 agências contam com mais de 21.500 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Tempo

O sol volta a predominar em boa parte do estado de SC!

Quinta e sexta-feira (27 e 28/01): Manhã com mais nuvens em todo o estado. A partir da tarde, o avanço de uma frente fria pelo litoral de SC, aumenta a instabilidade no estado provocando pancadas de chuva com descargas elétricas e volumes mais significativos de chuva, especialmente na sexta-feira a partir da tarde. Temperatura elevada.

Sábado (29/01): A frente fria se afasta para o Sudeste do Brasil e o tempo melhora em SC, com aberturas de sol no Oeste e Meio-Oeste. Temperatura alta.

Domingo (30/01): Tempo instável em boa parte do estado, com chuva no início e final do dia do Planalto ao Litoral e nebulosidade variável e chuva isolada, pela manhã, no Oeste e Meio-Oeste. A partir da tarde, pancadas de chuva com descargas elétricas em todo o estado. Temperatura amena em boa parte do estado.

TENDÊNCIA 31/01 a 08/02/2011

O período segue instável, com chuva em praticamente todos os dias, especialmente entre a tarde e noite. Nos dias 01 e 06, a passagem de duas frentes frias, associadas a elevados índices de umidade, ocasionam mais um período chuvoso no estado, com acumulados significativos de chuva.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO:

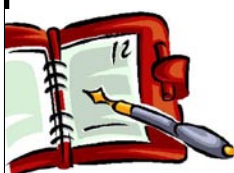
A previsão para o trimestre Jan/Fev/Mar é de chuva entre a média e abaixo da média climatológica em Santa Catarina. Em Janeiro ainda pode ser observado o mesmo padrão atmosférico de Dezembro, de chuvas frequentes, por vezes com volumes significativos em curto espaço de tempo, com temporais isolados. Já em Fevereiro e Março, a perspectiva até o momento é de períodos mais prolongados sem chuva.

No verão, as frentes frias normalmente passam por Santa Catarina com pouca atividade chuvosa e deslocamento rápido pelo Estado, e as chuvas que predominam são as convectivas (chuvas de verão, rápidas e isoladas, entre o final da tarde e noite).

**Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram**

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para: SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E - Centro - Chapecó - CEP: 89802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação quinzenal - Próxima Edição - 10/02/2011



Agenda



Itaipu Rural Show 2011 - Pinhalzinho
Período: 26 a 29/01/2011
Local: Centro de Treinamento e Transferência de Tecnologias
Endereço: BR 282, km 280
Cidade: Pinhalzinho/SC
Telefone: (49) 3366-6500



16º Campo Demonstrativo Alfa CDA 2011
julmir_cooperalfa@hotmail.com.br
Fones: 49.3321.7181 3321.7134. Chapecó

30/01 - Festa do Padroeiro São Paulo

10h missa - 12h Almoço Festivo
a tarde matine

Local: Comunidade Colônia Cella

Telefone: (49) 3328 0684 c/Claudir Millan

Programação de Cinema SESC

Entrada Gratuita Local: Sesc

27/01 - Underground

censura 16 anos - Horário: 20h

28/01 - O Sucesso a Qualquer Preço
censura 14 anos

29/01 - Cinema - O Avião- 17h

29/01 - Nós que aqui estamos, por nós
esperamos. censura livre - Horário: 20h

30/01 - Cinema - Estômago

censura 16 anos - Horário: 20h



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,80 kg
- Produtor integrado	2,64 kg
Frango de granja vivo	1,48 kg
Boi gordo - Chapecó	94,00 ar
- Joaçaba	94,50 ar
- Sul Catarinense	100,00 ar
Ovinos - Peso Vivo ⁴	
- Cordeiro (até dois dentes)	3,70 kg
- Ovelha e capão (adultos)	2,80 kg
Feijão preto (semi-novo)	70,00 sc
Trigo superior ph 78	24,00 sc
Milho amarelo	21,00 sc
Soja industrial	45,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*	0,75 lt
Adbos NPK (8:20:20) ¹	54,60 sc
(9:33:12) ¹	65,00 sc
(2:20:20) ¹	48,30 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - granel ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 - 11,00 kg
Salame colonial ³	10,00 - 12,00kg
Torresmo ³	8,00 - 15,00 kg
Linguinha	6,50 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 - 8,00 kg
Frango colonial ³	6,75 - 7,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,75 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Mini pizza	2,50 uni
Tomate agroecológico	3,00 - 4,00 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	15,00 kg
- carpa limpa com escama	7,50 kg
- peixe de couro limpo	9,00 kg
- cascudo	16,00 kg
Mel ³	9,00 - 10,00 kg
Muda de flor - cxa com 15 uni	8,00 - 10,00 cxa
Suco laranja - copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco amora concentrado e congelado - 300 ml ³	2,50 uni
Caldo de cana - copo 300 ml ³	1,00 uni
Ovos ³	2,25 dz.
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	6,00 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	4,80 sc
- granel - na propriedade	70,00 - 75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,669 Venda: 1,671
Salário Mínimo Nacional	510,00
Regional (SC)	587,00 - 679,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC - dia 26/01

* Chapecó

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

4 Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Lícínio Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê